MERCADO AQUECIDO NAS MÁQUINAS E NOS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

PEDRO BASTOS DE OLIVEIRA

Presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (CSMIA/ABIMAQ) e diretor de Relações Institucionais da Jacto

Da Redação

A COEXISTÊNCIA de um conjunto de variáveis instiga os produtores a investirem na tecnologia avançada proporcionada pelas máquinas e pelos equipamentos agrícolas. O setor deverá ter um faturamento recorde neste ano, de modo a superar o valor registrado em 2013. Os recursos do Plano Safra 2021/2022, com taxas de juros controladas do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), deverão esgotar de forma rápida. A saída será a tomada de empréstimos com taxas de juros livres alinhadas à evolução da taxa Selic pressionada pela inflação da economia. Com uma larga experiência e vivência, o entrevistado Pedro Bastos de Oliveira, presidente da CSMIA/ABIMAQ e diretor de Relações Institucionais da Jacto, faz uma análise balanceada do setor diante do mercado aquecido com a demanda de produto final e apresentando dificuldades de suprimento nas peças e nos materiais de montagem.

AGROANALYSIS: A PANDEMIA ESTENDE O CICLO DE ALTA NO AGRONEGÓCIO?

PEDRO BASTOS DE OLIVEIRA: De fato, nesse período de pandemia do novo coronavírus, os produtores de grãos aproveitaram os bons preços das *commodities* no mercado internacional para investir em tecnologia. Como o agronegócio não parou e seguiu em crescimento, a demanda dos produtores para a tomada de financiamento nos bancos se manteve aquecida. O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da safra 2021/22, com vigência de 1º de julho último até 30 de junho de 2022, deverá ter um rápido esgotamento, similarmente ao que ocorreu nas temporadas anteriores.



Enquanto os bons ventos das colheitas generosas levam a resultados promissores, a valorização do dólar em um alto patamar comparado ao real impulsiona um recorde nas exportações. O desempenho concentra-se bastante nos embarques de milho, soja, laranja, café, açúcar, carnes, algodão, celulose, entre outras *commodities*. Com o rendimento em alta, crescem os investimentos para aumentar a produção. Assim, podemos começar a explicação dessa conjuntura efervescente nas vendas de máquinas

e equipamentos agrícolas mesmo no cenário complexo da pandemia.

OS NÚMEROS DE 2020 E 2021 FORAM DE SURPRESAS POSITIVAS?

PBO: De forma bem consistente no transcorrer de 2020, a receita com a venda de máquinas e equipamentos agrícolas cresceu 17,6%, para R$ 26,5 bilhões, descontada a inflação e a preços atuais. A aceleração desse comércio advém muito da desvalorização cambial do real frente ao dólar e da subida dos preços das *commodities* nos mercados interno e externo. Na soja e no milho, por exemplo, as cotações romperam a barreira de alta na Bolsa de Chicago.

A conjuntura de fundamentos favoráveis em 2020 prevalece neste ano, cuja previsão de faturamento é de 38%, para R$ 36,6 bilhões, de modo a superar o antigo recorde registrado em 2013. Esse resultado excepcional exige um grande esforço por parte das indústrias para atender a demanda. Há irregularidade no suprimento de matérias-primas, com a falta de aço e derivados, embalagens, pneus e materiais plásticos e a recente escassez crônica de materiais eletrônicos. Esses descompassos são frequentes nas cadeias produtivas globais que voltaram a produzir bens.

E COMO AGUARDAR 2022?

PBO: Na verdade, sempre pairará uma sombra de dúvida sobre a continuidade ou o arrefecimento da demanda no setor. A produção agropecuária sofre oscilações devido às mudanças climáticas em todo o mundo. No caso específico do Brasil, há, ainda, a volatilidade na cotação do dólar, que pode alterar de forma importante o preço que o produtor planejava receber.

OS RECURSOS DO PLANO SAFRA ESGOTARÃO, E NÃO HÁ MOTIVOS DE QUEDA NOS PREÇOS DAS *COMMODITIES* AGRÍCOLAS.

O processo de mudança nas tendências de mercado não acontece de forma repentina. As curvas ascendentes nos preços dos produtos, com a chegada da pandemia, influenciaram as decisões de crescimento da produção pela adoção de práticas modernas, com efeitos no médio prazo. Para o primeiro semestre de 2022, não há motivos de queda acentuada dos preços das *commodities* internacionais, pois as projeções de estoques mundiais continuam bastante apertadas em termos de oferta e demanda.

EXISTEM OUTROS DESAFIOS PARA MANTER O RITMO AQUECIDO?

PBO: É claro que a expectativa dependerá de uma série de outras variáveis de influência mais geral, a começar pela recuperação positiva do Produto Interno Bruto (PIB) e pelo controle do processo inflacionário para dar sustentação à renda e ao consumo interno no País. No cenário do agronegócio, deve-se olhar para o nível a ser alcançado pela taxa básica de juros (Selic), a grande base de referência para estabelecer as taxas de juros nos financiamentos do BNDES Crédito Rural, do fundo de Poupança Rural do Banco do Brasil (BB) e do custo de captação de recursos dos demais agentes financeiros participantes dos financiamentos do agronegócio.

É bom lembrar e considerar que, nas linhas de montagem, não houve uma parada generalizada, embora tenham ocorrido muitos atrasos nas entregas. Mesmo assim, o aumento considerável ocorrido de 17% e o estimado ainda maior (de 38%) para este ano atestam a capacidade da indústria de atender a demanda. Outra boa notícia veio do aumento observado nos empregos. As associadas da ABIMAQ reportaram um aumento de 36% na mão de obra direta empregada, com um salto de 44.000 trabalhadores, em janeiro de 2020, para 60.000, em julho último.

O ORÇAMENTO DA AGROPECUÁRIA SUPERA O CRÉDITO RURAL?

PBO: Criado pelo governo federal em 2003, o Plano Safra visa garantir crédito aos pequenos, aos médios e aos grandes agricultores. Ou seja, ele procura dispor o produtor de recursos para melhor planejar e organizar o ciclo das suas demandas. O lançamento do Plano acontece ao final do primeiro semestre de cada ano, tendo em vista o calendário de plantio e colheita das safras de grãos no verão e no inverno.

O orçamento para a agropecuária custear, investir e comercializar a produção supera cada vez mais a disponibilidade de crédito rural a juros controlados do Plano Safra. A complementação vem de outras fontes, como os recursos próprios dos produtores e os títulos do agronegócio. A dotação do Moderfrota

OS BANCOS QUEREM APLICAR RECURSOS NO CAMPO, MAS O CUSTO DE CAPTAÇÃO AUMENTOU.

para a safra 2021/22, de R$ 7,2 bilhões, frente a uma demanda de R$ 60 bilhões, se esgotará, como nos anos anteriores.

COMO FECHAR ESSA CONTA?

PBO: Nas condições da atual demanda do setor agropecuário, os recursos disponibilizados para a operacionalização do PAP da safra 2021/22 acabarão de forma rápida. Diante dessa situação, independentemente dos recursos oficiais equalizados, a ABIMAQ articula conversas com diversas instituições financeiras. O objetivo é verificar suas linhas de financiamento com recursos próprios para atender o produtor rural.

De um modo geral, as instituições foram unânimes em informar que os bancos possuem e querem continuar a aplicação de recursos no campo. A dificuldade está na superação dos obstáculos em função da alta da curva de juros no longo prazo. A situação não permite aplicar as mesmas regras das linhas equalizadas pelo Governo, em virtude da subida do custo de captação do dinheiro junto ao acréscimo do *spread* bancário.

A PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL ASSISTIRÁ À EVOLUÇÃO DO SETOR COM FERRAMENTAS DE VIRTUALIZAÇÃO.

COMEÇA A RETOMADA DOS EVENTOS DE TECNOLOGIA?

PBO: As grandes feiras e exposições anuais de tecnologia agropecuária foram interrompidas em 2020 por conta da pandemia do novo coronavírus. A retomada desses eventos deve acontecer em 2022. Em diversos lugares, os organizadores reúnem-se com prefeitos, membros dos sindicatos de hotéis, bares e restaurantes e secretários das Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento. Será necessário criar um cenário favorável para manter atrativa e motivadora a participação de visitantes, expositores e fornecedores.



FLAVIO PINTO

Como esse processo será custoso, caberá prevalecer um ambiente de colaboração e de mudanças. Os protocolos deverão estar adequados a cumprir as regras de distanciamento e segurança. Há grandes problemas para serem resolvidos, e a ajuda da comunidade será importante. Há uma engrenagem virtuosa para ser planejada e executada. A participação presencial assistirá à forma como o setor evoluiu dentro da economia do País e quanto às modernas ferramentas de virtualização.

SURGE O MODELO HÍBRIDO, QUE COMBINA O PRESENCIAL E O VIRTUAL?

PBO: Os desafios para os organizadores convergem na busca de soluções para manter o relacionamento entre expositores e visitantes. A tendência de modelos híbridos deverá ser uma realidade. Os agricultores poderão demandar a volta das feiras presenciais, porém a experiência adquirida com ferramentas virtuais no período da pandemia deverá juntar-se às feiras presenciais. A combinação da audiência e da visibilidade faz dos eventos um sucesso, ao qual se juntam as plataformas digitais aprimoradas.

Os visitantes terão acesso a *webinars*, vídeos sob demanda, transmissões ao vivo e programações especiais repletas de conteúdos exclusivos. Na área de negócios, a página de *marketplace* espelha uma grande vitrine de produtos dos expositores à disposição do mercado. As apresentações são feitas com detalhes técnicos, fotos, vídeos e opções para estimular o contato dos consumidores com cada um dos vendedores. A plataforma de *networking* permitirá, ainda, a interação entre os participantes, havendo pessoas com interesses comuns e profissionais de diversos setores do mercado. ■